ARTE VISUAL NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

GLAUCIA ATHENA UMEDA DO NASIMENTO

RESUMO

Se o professor e a escola se conscientizar do principal objetivo das práticas metodológicas de ensino da arte visual que é: estimular a criatividade natural do aluno; proporcionar uma aprendizagem significativa; de dar sentido a experiência humana; buscar e experimentar diferentes técnicas, fontes de informações, recursos didáticos, que ajudará o aluno no desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois através da arte o aluno pode atingir esses objetivos nas mais variadas etapas do ensino escolar. Este trabalho promove reflexões sobre a integração da arte no currículo escolar, enquanto área específica de mecanismo de conhecimento e de promoção para uma aprendizagem significativa escolar. Área que por muito tempo vem sendo trabalhada na sala de aula como mera auxiliadora das demais disciplinas. A partir dessa problematização, verificou-se a necessidade de conhecer e explicitar o verdadeiro aproveitamento do ensino de arte visual na escola. Por meio de pesquisa bibliográfica, esse trabalho propõe conhecer quais recursos didáticos pedagógicos em artes visuais podemos utilizar em sala de aula e quais benéficos a arte visual trás para as crianças. Concluiu-se que devemos acreditar que a escola, pode ser um espaço provocador de possibilidades reflexivas e que promove o diálogo, incentivando o respeito às diferenças, garantindo a liberdade de expressão das práticas vivenciadas.

Palavras-chave: Artes visuais. Educação. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tematiza a suma importância de querer conhecer como trabalhar as artes visuais na sala de aula, bem como a importância de conhecer como essa disciplina pode ajudar no desenvolvimento escolar do aluno.

Sabe-se que a arte visual é uma forma de comunicação aguçada pelos sentidos, pois, quando solicita a visão, a audição ou os demais sentidos; estes se transformam em portas de entrada para uma compreensão mais significativa do entorno em que vivemos.

A história oficial da área de artes visual registra que, o primeiro passo feito pelo homem na construção do conhecimento enfoca fazeres artísticos, como cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e em outros espaços. Por essa razão acreditamos que a arte visual tem um papel importante na formação do educando em todas as fases, tanto na educação escolar quanto na formação integral do aluno, pois esta ligada á função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização.

A arte visual quanto ciência, faz o homem ter compreensão de si mesmo e possibilita o entendimento do outro, podendo interagir, assim com o mundo no qual habita e se relaciona, não devendo ser vista apenas como agente do desenvolvimento criativo ou do aprimoramento da percepção. A arte visual e a educação sempre estiveram ligadas durante a história da humanidade de muitas maneiras e com diferentes concepções para com o contexto escolar e social. Como a educação vem buscando novos paradigmas para atender as transformações sociais, politicas e tecnociêntificas do século atual, são necessários que na escola não haja oposição entre arte e ciência, visto que só a partir desta dialética surgira uma arte como criação singular da imaginação humana, bem como um produto cultural historicamente e com valor universal.

A comunicação pela arte é rápida e eficaz, pois pelas varias linguagens artísticas, por meio dos códigos não verbais, verbais, sonoros, plásticos e tecnológicos, os alunos percebem o mundo de forma mais estética.

Sabemos que a escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da arte visual. Ao interagir com materiais, ins-

trumentos e procedimentos variados, o aluno constrói uma relação de autoconfiança com produção artística pessoal, respeitando a própria criação; compreende e identifica como fato histórico contextualizado as diversas culturas da humanidade. Os resultados das práticas, reconhecendo na própria experiência do processo do ensino e aprendizagem buscando e organizando informações.

Acredita-se pelas nuances da pesquisa que arte visual é um tipo de narrativa que discorre sobre o ser humano, que sintetiza visões de mundo de cada época e cultura, o acesso às suas múltiplas diversidades só amplia as possibilidades dos alunos frente aos desafios do mundo e da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

É difícil responder de forma objetiva, o que é ou não arte. Provavelmente porque não existe somente um único jeito de entender a vida e o mundo e se manifestar sobre eles. Cada sociedade, em épocas e lugares diferentes define seus padrões artísticos e entende a arte de modos diferentes. O que é arte para uma cultura e época pode não ser para outras. A arte pode apresentar diferentes funções em cada sociedade. Ela pode contar historias promover reflexões, pode representar a realidade, ou critica-la, ser manifestação dos sentimentos do artista, do sonho, imaginação ou fervor religioso; pode educar e pode também não ter função alguma, bastando-se de si mesma. Segundo Ferraz e Fusari1999:

Para reconhecer e melhorar a compreensão que temos sobre arte e sua historia, bem como sobre as influências culturais aí presentes, é necessário assumirmos uma disposição atenta e um gradativo aprofundamento dos conhecimentos sobre as praticas artísticas. É preciso perceber e analisar de que maneira as inter-relações artísticas e estéticas vêm ocorrendo ao Longo do processo histórico-social da humanidade. Além disso, é preciso verificar como as relações culturais mobilizam valores, concepções de mundo, de ser humano, de gosto e de grupos sociais. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 18).

A arte, quando entra em contato com o publico, pode também gerar interpretações muito diferentes das pretendidas pelo artista. Mas pode-se dizer que de forma geral, as manifestações artísticas possuem em comum seu caráter estético. A arte existe de muitas formas, com diferentes conceitos. Cada civilização produz arte e define dependendo de seus costumes, valores e história. Mesmo com tantas diferenças, é possível caracterizá-la quanto aos tipos de manifestações, formas de produção e comunicação mais tradicional, que chamamos de linguagem artística.

Assim como a linguagem verbal possui suas características próprias, as linguagens artísticas também possuem diferentes elementos que as identificam. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. As definições mais conhecidas de arte poderiam ser reduzidas a três: A arte concebida como um fazer, como um conhecer e como um exprimir.

A arte como fazer: destaca-se o seu “aspecto executivo, fabril, manual”, ou seja, arte como técnica predominante na antiguidade, quando, praticamente, não havia distinção entre a arte propriamente dita e o ofício ou a técnica do artesão.

A arte como um conhecer: A segunda concepção, que interpreta a arte “como conhecimento, visão, contemplação”, entende-a “ora como a forma suprema”, ora com a forma ínfima do conhecimento, mas, em todo caso, como visão da realidade: ou da realidade sensível na sua plena evidência, ou de uma realidade metafísica superior e mais verdadeira, ou de uma realidade espiritual mais íntima, profunda e emblemática.

A arte como um exprimir: Já a terceira concepção de arte, advinda do romantismo, considera que a beleza da arte consiste não na adequação a um modelo ou a um cânone externo de beleza, mas na beleza da expressão, isto é, na íntima coerência das figuras artísticas com o sentimento que as anima e suscita.

No decorrer do tempo, as concepções de arte como expressão se multiplicaram e se aprimoraram. Nas concepções atuais de arte, estão presentes as contribuições da Filosofia, da Sociologia e da Antropologia para o deslocamento do foco das teorias estéticas não mais sobre a obra de arte, mas sobre as relações que as pessoas criam com os objetos e produções artísticas. Segundo Buoro 2000:

Para construir imagens o homem não só deve ter sensibilidade para o fenômeno, mas necessita de memoria e capacidade de tomar decisões. Até mesmo no caso das imagens das cavernas, estas já são imagens transformadas a partir de um olhar, com certo domínio do espaço e do tempo. Elas estão ligadas não só pelo próprio sustento do homem. Mas a experiências coletivas e sociais. Advinda de rituais, crenças, gestos e danças, materializadas por meio de sistemas de signos. (BUORO, 2000, p. 20).

A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos.
São artes visuais: teatro, pinturas, colagens, gravuras, cinema, fotografia, escultura, arquitetura, moda, paisagismo, musica, decoração, dança etc. As novas tecnologias também têm revolucionado o conceito de artes visuais, em áreas como a web design, que tem um grande impacto na sociedade atual. As artes visuais como o próprio nome diz, refletem-se nas manifestações artísticas que envolvem o sentido da visão. Esse é com certeza, o sentido que a maioria das pessoas mais usa em seu cotidiano, especialmente no mundo atual. Tradicionalmente na escola se trabalha com; arte visual; dança; música e teatro; mas algumas manifestações podem misturar, mas de uma linguagem artística, gerando muitas outras como; o cinema e o vídeo, que são chamadas de áudios visuais.

Lembra dos desenhos que eram feitos na infância? Desenhos de chão, nas paredes, em qualquer lugar. Não há certo ou errado em um desenho; desenhamos conforme nosso próprio desenvolvimento, a partir das experiências que tivemos. Desenhar fotograficamente, representando fielmente o "real" é apenas uma das possibilidades do desenho, não é a única.

Por meio do desenho, de uma pintura ou qualquer outra representação gráfica, podemos inventar o mundo que quisermos, e é justamente essa uma das faces mais belas no mundo das artes visuais. Podemos aprender muito sobre essas possibilidades conhecendo os artistas e suas produções.
Muitos argumentos têm sido utilizados para legitimar o ensino de arte no currículo escolar. O tema é pauta de discussão dos professores de arte, especialmente com a aprovação da (LDB) lei de Diretrizes e Bases 9394 de dezembro de 1996, que, com o Art. 26, 2º parágrafo, incluiu o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. Segundo Santos 2006.

Porem a Lei não explicitou se esse ensino é obrigatório em todas as series da educação básica. Isso resulta em certa autonomia para a disposição da disciplina arte, implicando que, muitas vezes, ela esteja presente somente em uma das series do ensino fundamental e dê lugar para outras disciplinas consideradas mais importantes. (SANTOS, 2006, p. 24).
Na atualidade a imagem tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Elas são apresentadas e representadas a todo o momento, em uma mistura de criação e recriação. Partindo deste desígnio, é importante desenvolver a competência de saber ver e analisar imagens, para que se possa, ao produzir uma imagem, fazer com que ela tenha significação, tanto para o autor, como para quem vai vê-la. É importante apreciar a produção artística visual da sociedade, para que se dê o seu devido valor. São diversos os estilos de produção e de noção de imagens, entre os meios eletrônicos e tradicionais. Permanece uma variedade grande de possibilidades a serem cultivadas e usadas. Segundo Fusari e Ferraz 1993:

Não basta, portanto, saber simplesmente o significado das produções visuais, mas pro-

curar entender como são feitas e através de que regras ou conceitos. Além disso, as produções visuais envolvem ainda aspectos que se prestam a outras investigações de ordem cientifica, técnica, psicológica, estética, comunicacional, histórica, tais como: relações de figura-fundo, ambiguidades visuais, ilusões de ótica, movimentos aparentes, mimetismos, abstrações, interpretação de artistas e de espectadores nas diversas culturas e épocas. (SOUSA G, 2017, p. 77).

Trazer a educação artística no ensino médio é ajudar a escolher as possibilidades para a admissão do aluno no conjunto contemporâneo de produção e fruição visual. Esse entrosamento só acontece se for trabalhado com o aluno o pensamento critico ligado ao pensamento artístico. É eficaz o conhecimento dos diversos instrumentos da produção artística, e não se necessita ser um fim em si mesmo, mas um meio para que se consiga visualizar, constituir e produzir arte. Além das formas clássicas (por exemplo: pintura) incluem outros métodos e modalidades que são resultados dos avanços tecnológicos e das modificações estéticas do século XX, (por exemplo: fotografia, cinema...) no início do século XXI, o que se vê é a possibilidade de aprofundamento no saber de cada uma das modalidades artísticas e de uma nova maneira das possibilidades de se relacionar com elas.
Cada modalidade artística possui a sua característica e é utilizada em várias combinações e possibilidades, por intervenção de que os alunos posam expressar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras. Segundo Sousa G. (2017):

Em aulas de artes visuais (mas especificamente nas aulas de musica, desenhos, teatro, dança), espera-se que os estudantes vivenciem intensamente o processo artístico, acionando e evoluindo em seus modos de fazer técnico, de representação imaginativa e de expressividade. Ao mesmo tempo, espera-se que aprendam sobre outros autores, artistas, obras de arte, contemplando, assim, seus conhecimentos na área. [...] Por outro lado, relembramos que precisam saber sobre a produção dos artistas também como resultante da articulação do construir, do representar o mundo, do exprimir e como é difundida por vários meios de comunicação. (SOUSA G., 2017, p. 70).

Nas artes visuais, a instituição de ensino não pode separar as experiências do cotidiano do aprender particular e coletivo. O aluno deve ter como papel um produtor de cultura.
A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. Se, por um lado, não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o mundo cultural do aluno fique fora da sala de aula, por outro, não se pode permitir uma escola que proporcione ao aluno o acesso às formas mais intricadas de arte.
Segundo Santos 2006, citando os (PCNs) Parâmetros Curriculares nacionais- arte:

Segundo esses posicionamentos, a exposição dos indivíduos ás múltiplas manifestações visuais resultam na necessidade de uma educação para saber ver, perceber e distinguir sentimentos sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes naturais e construídas. É importante que essas percepções estejam incorporadas na escola, nas aulas de artes visuais. Uma aprendizagem de artes visuais que partam desses princípios pode proporcionar compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de tomada de posicionamento critico. (SANTOS, 2006, p. 32).

A instituição de ensino deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu conhecimento estético e os amparem a posicionar-se criticamente sobre assuntos da vida artística e social do cidadão. Os PCNs, 1999 colocam as linguagens como:
Peça necessária e fundamental para que se possam alcançar os objetivos das novas mudanças perpetradas, pois a linguagem é considerada aqui como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. (PCNs, 1999, p.125).

Logo, assim como as demais linguagens a

arte visual tem seu papel fundamental e essencial dentro desta nova proposta de ensino médio, no sentido de que: Conhecer arte visual no ensino médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para formação e desenvolvimento social do cidadão. Segundo os PCNs, 1999:

Na escola de ensino médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com a qualidade, no âmbito da educação básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, ações, de trabalho com arte ao longo da vida. (PCN-EM, 1999, p. 169).

Com tudo isso, o ensino médio deve se postar de forma a criar e construir novas perspectivas para o seu direcionamento, como momento histórico da formação de sujeitos e coletivos, que congregam entre si a síntese do diverso: o trabalho, a ciência e a cultura são princípios estruturantes e devem ser resgatados como meio para a compreensão e a transformação do mundo atual.
Onde os conhecimentos produzidos dentro desta educação possam ser anexados a concepção de uma nova educação, mais digna e mais humana, mais qualitativa do que quantitativa, com abertura de liberdade, harmonizando uma maior autonomia e desalie nação.
O ensino da arte visual no ensino médio não é promover atividades de recreação, expressão criativa ou treino de habilidades motoras, mas principalmente que através da disciplina os educandos ampliem seus conhecimentos teóricos sobre ela, conhecendo como se produz uma obra de arte, passando pela apreciação do produto pronto, analisando cada aspecto envolvido e refletindo acerca do contexto histórico que envolve uma obra. É de suma importância que os educandos adquiram conhecimento de novas tecnologias para utilizar em suas próprias produções e que através das diferentes linguagens artísticas passem a reconhecer e se apropriar dos mais variados significados, das possíveis interferências culturais, econômicas e políticas intrínsecas em determinados trabalhos artísticos.
Por intermédio de desenhos, pinturas, modelagens, fotografias, cartazes e outros tipos de produções artísticas, os alunos do ensino médio precisam ter a oportunidade de vivenciar diversas experiências da prática artística e quanto maior for o número de formas de arte conhecidas por eles, maior será a sua capacidade de exercitar o seu processo criador, obtendo um maior domínio artístico e estético sobre suas obras e também ampliando de forma progressiva e significativa os seus conhecimentos sobre o papel que a arte desempenha nas culturas humanas.
Tradicionalmente temos como artes visuais aquelas que envolvem a pintura, a escultura, o desenho, a gravura, a arquitetura, o artefato, o desenho industrial e outros.
As orientações curriculares do (MEC) Ministério da Educação e Cultura, elaboradas a partir de 1995, determinaram as especificidades do conhecimento artístico em quatro modalidades: música, teatro, dança e artes visuais. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes para o ensino fundamental, Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio trataram de explicitar os conteúdos de música, artes cênicas, artes visuais e dança e suas metodologias específicas. Dessa forma foi extinta a polivalência do professor que trabalhava com a educação artística, prevista na lei anterior 5692/71, na qual todos os conhecimentos artísticos estariam representados por uma única disciplina.
Em agosto de 2008, foi sancionada a Lei 11.769, que tornou o ensino de música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo no ensino curricular de arte, alterando o Artigo 26 da LDB de 1996. Essa alteração foi de difícil tramitação, e sua aprovação foi considerada por muitos educadores musicais como um avanço. A nova legislação abriu a possibilidade de uma implantação efetiva do ensino de música nas escolas de uma forma abrangente para crianças e adolescentes.
A inserção obrigatória do ensino de arte na educação nacional está fundamentada em teorias contemporâneas que tratam do papel das artes na transformação da sociedade. De acordo com os PCNs de arte 1997:

Apenas um ensino criador, que favoreça a

integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 1997, p. 27).

Por isso, a legislação atual enfatiza os processos de produção artística específica – musical, visual, cênica e da dança, com conteúdos próprios. Apesar de todos os esforços e discursos políticos em favor da especificidade de cada arte, na prática muitas escolas ainda continuam interpretando a área de arte como educação artística, conforme previa a Lei. 5692/71.
Também não está assegurada uma carga horária mínima semanal, o que faz com que muitas escolas optem por oferecer as quatro modalidades de artes em séries alternadas no ensino fundamental, por exemplo, oferecendo música nas 1ª, 3ª e 7ª séries e artes visuais nas 2ª, 4ª e 8ª séries.
A (LDB) Lei de Diretrizes e bases de 1996 impõe que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996 Artigo 26, Parágrafo 1).

O currículo oferecido ao ensino de Jovens e Adultos é com base ao Currículo Básico Comum. A seleção dos conteúdos específicos permeia a língua Portuguesa, matemática, ciências, biologia, história, ensino religioso, inglês e arte. Lei Nº 9394/96 – assegura a inserção das crianças com necessidades especiais nas escolas: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades.

Nas artes visuais, a ampliação do conceito de imagem passou a tratar no plural uma imagem que incluía habilidades de desempenho e pleiteava trabalhar com arte de uma forma produtiva, receptiva, contemplativa e ativa. A arte visual, considerada em seus aspectos ganhou uma ponderação mais antropológica ao enfatizar como as pessoas adquirem forma, em parte, de uma maneira mimética, quando adolescentes imitam seus ídolos ou quando há interação entre imagem, corpo e meio, ou mesmo quando as imagens dão sentido performático a eventos como videoclipes.
O ensino de Arte visual tem como objetivo; formar pensamentos e trabalhar processos didático-artísticos do mesmo modo como a prática artística opera. Ou seja, ensinar arte visual deveria se valer de processos análogos à construção da arte. Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana.
A arte pode ser uma importante ferramenta de aprendizado.

O Ensino de Arte Visual aborda a experiência estética por meio da prática criativa e da reflexão crítica. Os alunos exploram diferentes técnicas e mídias, desenvolvendo habilidades como desenho, pintura e escultura.

O processo de criação é valorizado, incentivando a expressividade e a pesquisa pessoal. As aulas promovem a análise de obras de arte e a discussão sobre contextos sociais e culturais, permitindo que os estudantes articulem suas ideias e sentimentos, ampliando sua percepção artística e crítica do mundo.

Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

A arte visual como uma disciplina escolar, deve ter como foco não a arte em si, a obra, o objeto, mas as pessoas, que são o foco de todos os esforços, tanto da escola como de fora da escola, pois é as pessoas o elo crucial entre arte e vida. Segundos os

PCNs, 1997:

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem em cumprir diz respeito á dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meios de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p 19-20).

Um exemplo concreto do que as aulas de arte visual podem oferecer para a formação de sujeitos críticos, é propor a realização de um ensaio fotográfico baseado na pergunta ”onde é que você vive?”.
A vivência do fazer artístico inclui uma problematização a partir da qual os alunos são estimulados a refletir sobre suas respostas. Os registros fotográficos trazidos pelos alunos podem conter elementos e conteúdos complexos de que o discurso lógico não daria conta. O desafio em responder a uma pergunta por meio da linguagem fotográfica pode promover a consciência sobre o papel político, social e libertador da arte.

CONCLUSÃO

Percebeu-se ao longo da pesquisa sobre a importância do ensino de artes visuais, que a educação através da arte contribui no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da espontaneidade. Desta forma, conforme o aluno adquire interesse pela arte, se tornam mais críticos e reflexivos.
O trabalho com artes visuais se mostra importante em qualquer área educacional, pois cada linguagem apresenta elementos específicos que necessitam de um aprofundamento teórico daquele que ira administrar aulas. Percebe-se também que só esse conhecimento não é suficiente para o ensino de arte visual. É necessário também desenvolver expressões, a reflexão e a discussão que advém da observação de todos os elementos presentes nas artes visuais.
O ensino de artes visuais deve ter como propósito, proporcionar possibilidades na vida das crianças, jovens e adultos. Deve ser percebida como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Assim sendo, as artes visuais na educação são de muita relevância para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.
Na sua pratica o professor sempre encontrará obstáculos e dificuldade relacionada á falta de reconhecimento da própria escola e de colegas em relação á importância do trabalho com artes, a falta de materiais adequados, á falta de lugar especifico para as atividades artísticas. É importante que o professor não desista e dê o melhor de si, acredite naquilo que faz, pois assim quebraremos muitas barreiras e conseguiremos que essa área, também seja valorizada dentro da escola.
Pensar numa educação com arte visual é antes de tudo, pensar numa educação que dê ao aluno a chance de poder desenvolver seu potencial de criação, de produção, de execução de suas atividades. Neste momento, a escola entra como uma espécie de elo entre o que a sociedade propaga e o desejo do aluno em poder desenvolver atividades que suas vontades e seus sonhos, representem suas fantasias.
Constataram-se, durante o desenvolvimento do trabalho, inúmeras possibilidades em reconhecer o ensino de artes visuais na educação como de fundamental importância na formação das crianças, jovens, adultos e com as crianças com necessidades especiais, em seus aspectos: emocionais, sociais, culturais, cognitivos e intelectuais. Evidenciando a necessidade de melhorias nas práticas educativas, assim como, investimento em capacitação. Não se pode esquecer que a arte revela os ensinos do homem, frente ao mundo que o rodeia, através da realização da sua obra, visando formar os cidadãos capazes de agir transformar nossa sociedade. Nesse contexto, a arte de qualquer espécie, contribui, sensivelmente para melhoria do ensino e no desenvolvimento do senso criativo e critico do aluno.

REFERENCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BUORO, A. B. O Olhar em Construção- Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola- 4ª Edição. São Paulo- editora Cortez. 2000.

FERRAZ. M. H. C. T. e FUSARI. M. F. R.- Metodologia do Ensino da Arte- São Paulo: Editora. Cortez 1999- 2ª Edição (Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor).

SANTOS. G. C. M. Metodologia do Ensino de Artes-Curitiba. 2006. Editora IBPEX. 114 p.

SOUZA. G. artes no ensino médio: uma necessidade - Publicado em 22 de May de 2017.